

## ATENTADO DO 8 DE JANEIRO DE 2023 E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS DO DF

**LUIZA CORRÊA MENDES<sup>1</sup>; CLARA MARGARIDA FERNANDES<sup>2</sup>; BEATRIZ MARTINS CAETANO<sup>3</sup>; Profa. Dra. LIZA BILHALVA MARTINS<sup>4</sup>; MSc. MARTA BONOW RODRIGUES<sup>5</sup>; Profa. Dra. ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade de Brasília - 202032680@aluno.unb.br*

<sup>2</sup>*Universidade de Brasília - clara.margarida@aluno.unb.br*

<sup>3</sup>*Universidade de Brasília - beatriz.caetano@aluno.unb.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - lizabms@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal do Rio Grande - martabonow@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas - andreabachettini@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo a apresentação das atividades lúdicas realizadas com escolas de ensino fundamental do Distrito Federal, que aconteceram pelo projeto de Educação Patrimonial (EP) do Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI - Curso de Restauração e Conservação de Bens Culturais Móveis - UFPel).

Para as atividades práticas educativas foi concebida a parceria entre o LACORPI-UFPel e os cursos de Arquitetura/Urbanismo e Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB), por meio da qual ocorreu um Curso de Formação em Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural, além da seleção de três bolsistas de graduação das Artes Visuais da UnB (as três primeiras autoras deste texto) para atuar junto à equipe de EP da UFPel nas ações com as escolas selecionadas.

O projeto de Educação Patrimonial foi idealizado como Meta 4 no Projeto LACORPI – Ação: *Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais: valorização e promoção da democracia a partir da conservação-restauração dos bens culturais vandalizados do Palácio do Planalto*<sup>1</sup> e teve como tema central o atentado do 8 de janeiro de 2023 e as obras de arte e bens patrimoniais vandalizados dentro das instituições que representam os três pilares da democracia brasileira: Poder Executivo, Legislativo e Judiciário<sup>2</sup>. A partir da proposta educacional, buscou-se a aproximação entre diferentes públicos na produção de conhecimento e valorização do patrimônio cultural brasileiro, especialmente em diálogo com o trabalho de restauração e conservação das obras vandalizadas, que foi realizado pelo LACORPI.

Com o apoio da Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação (GEAPLA) da Secretaria de Educação do Distrito Federal, três escolas foram designadas a receber o projeto, que acolheu cerca de 500 alunos de diferentes locais da rede pública do ensino fundamental do DF:

<sup>1</sup>Cadastrado como ação específica dentro do Projeto integrado cadastrado na UFPel sob o nome Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI), cuja ênfase está na extensão, mas contemplando, também, pesquisa e ensino. Tal Projeto-Ação do LACORPI foi idealizada e executada por este Laboratório, por meio de TED ente Universidade Federal de Pelotas e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que foi o órgão financiador. A proposta de restauração das obras vandalizadas no 8 de janeiro de 2023 partiu da Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais (DCPP) do Governo Federal – DF, IPHAN e UFPel. A coordenação geral do LACORPI-Brasília é da Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini e a coordenação adjunta, da Profa. Karen Velleda Caldas.

<sup>2</sup> Os ataques ocorreram nas sedes dos Três Poderes: Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal.

Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia, localizado em Ceilândia (DF), a região periférica mais populosa do DF; Centro de Ensino Fundamental CASEB, primeira escola do DF, localizada na Asa Sul de Brasília; e Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimaraes Troi, localizada em Planaltina.

O principal objetivo das práticas educativas com as escolas foi compreender o ponto de vista dos grupos escolares de diferentes lugares do DF sobre o patrimônio local e nacional, proporcionando a discussão sobre o tema através dos contextos de restauração e conservação do patrimônio público.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia para as atividades levou em consideração a idade do público (crianças de 6º e 8º ano do ensino fundamental), a quantidade de crianças, o tempo de execução de cada ação e a localização das escolas – importante aspecto para o sucesso dos resultados, uma vez que é fundamental entender a cultura e o lugar que as crianças habitam para que se conduza um diálogo mais horizontalizado.

A ação de Educação Patrimonial ocorreu no decorrer dos meses de agosto e setembro, sendo realizado o total de três atividades densas com o conteúdo didático-lúdico escolhido, resgatando a memória dos atentados de 8 de janeiro de 2023 e levando para a realidade histórico-cultural dos alunos os conceitos contemporâneos de patrimônio, e discussões sobre sua preservação e valorização. Todas as atividades houve a participação das três bolsistas da UnB e, em algumas, houve a participação da equipe de restauração do LACORPI e das professoras da UnB responsáveis pela parceria com a UFPel<sup>3</sup>, além de professores e direção das escolas.

As atividades foram divididas em três momentos distintos:

- 1) EP 1: Diálogo sobre patrimônio – encontro didático pedagógico, que constou de uma roda de conversa com os alunos sobre o 8 de janeiro, com apresentação de imagens e com debates sobre os tipos de patrimônio material e imaterial brasileiro e encontrados dentro da realidade do aluno, além de apresentação das obras vandalizadas – passando pelos danos causados e chegando no processo de restauração. Esta atividade foi conduzida pela equipe principal de Educação Patrimonial e acompanhada pelas três bolsistas de Artes Visuais da UnB, além de restauradoras-conservadoras do LACORPI, membros do GEAPLA da Secretaria de Educação do DF e fotógrafo do projeto geral.
- 2) EP 2: Exposição imagética das obras e processo de restauração “LACORPI vai as escolas”<sup>4</sup>: com a parceria das bolsistas do projeto, foi montada uma miniexposição de fotos das obras vandalizadas, com ficha técnica e mapa de danos causados às obras que foram restauradas.
- 3) EP 3: Oficina de atividade lúdica “Brincando de ser restaurador(a) do patrimônio brasileiro”, sendo desenvolvidas com os alunos três diferentes

---

<sup>3</sup> Profa. Dra. Claudia da Conceição Garcia e Profa. Dra. Maria Cláudia Candeia de Souza (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UnB).

<sup>4</sup> Exposição idealizada pela equipe de Educação Patrimonial em parceria com o Prof. Lauer Alves Nunes dos Santos (Museologia - UFPel) e com Renan Silva do Espírito Santo (Design).



atividades artísticas práticas: “Galhos e Sombras”, “Quebra-cabeças/painel As Mulatas<sup>5</sup>”, “Miniaturas da Ânfora – Idria Majólica Italiana”<sup>6</sup>.

- *Galhos e sombras*<sup>7</sup>: atividade inspirada na obra de mesmo nome (1970), do artista Frans Krajcberg. Para essa prática, os alunos<sup>8</sup> foram divididos em grupos. A tarefa consistia em reproduzir as sombras de galhos que eles tinham trazido utilizando uma lanterna fornecida pela equipe no início da atividade. As luzes eram, então, apagadas e os alunos deveriam iluminar os galhos sobre o papel para desenhar suas sombras, criando diferentes desenhos e formas. Eles foram orientados a coletar os galhos no chão e nos caminhos por onde passavam no dia a dia, sem danificar árvores. A pintura era inspirada nas sombras e os desenhos foram realizados com tinta acrílica atóxica à base de água, com pincéis e lápis, sobre folha branca tamanho A4. Como a atividade era em grupo, todos se ajudaram mutuamente. Enquanto um aluno segurava a lanterna, outro segurava o galho, e um terceiro desenhava. Nesta segunda etapa, os alunos puderam pintar os desenhos formados pelos galhos da maneira que desejassem.

- *Quebra-cabeça/painel “As Mulatas”*<sup>9</sup>: atividade inspirada na pintura “As Mulatas” ou “As Mulatas à Mesa” (1962), de Emiliano Di Cavalcanti. Nesta atividade, eram formados grupos e cada aluno recebeu uma, das 72 peças replicadas em papel impresso em P&B, com os contornos da pintura do quadro. O objetivo da prática era que os alunos identificassem e compartilhassem entre si as cores produzidas durante o processo de pintura, e a posterior montagem das peças do quebra-cabeças para a produção da “obra” – uma réplica lúdica da pintura de Di Cavalcanti. A ideia era que as misturas das cores fossem processos criativos e compartilhados, trazendo a discussão do patrimônio brasileiro pertencente a todos, durante a execução da pintura. Apesar de se instigar a aproximação das pinturas das crianças à obra original, em cores e formatos, proporcionou-se a liberdade para o uso da imaginação de cada criança, considerando gostos e experiências pessoais.

- *Miniaturas da Ânfora – Idria Majólica Italiana (provável séc. XIX-XX)*<sup>10</sup>: foram distribuídas, entre os grupos de alunos, réplicas em miniatura em cerâmica/gesso, da ânfora - Idria Majólica restaurada pela equipe do LACORP, e materiais para pintura. As miniaturas apresentavam fraturas, mimetizando o ocorrido, em uma pequena escala, com a peça original. Cada grupo de crianças receberam uma réplica em miniatura da ânfora quebrada e deveriam, juntos, criar um design próprio e restaurá-la. Ela deveria ser colada e pintada com as mesmas tintas e pincéis utilizados na atividade do quebra-cabeças.

<sup>5</sup> Salientamos que o nome da pintura “As Mulatas” ou “As Mulatas à Mesa” (1962), de Emiliano Di Cavalcanti, é um nome atribuído, o autor da obra não a nominou. Ressaltamos, ainda, que não entraremos, aqui, nas discussões que envolvem a problemática racial desta obra – especialmente no que concerne ao seu nome atribuído.

<sup>6</sup> As três obras foram vandalizadas durante o ataque ao Palácio do Planalto e foram restauradas pela equipe do LACORPI.

<sup>7</sup> Atividade idealizada por Letícia Nörnberg Maciel e Liza Bilhalva Martins.

<sup>8</sup> Utilizaremos o masculino como plural, levando em conta a limitação de espaço para a escrita.

<sup>9</sup> Atividade idealizada por Letícia Nörnberg Maciel.

<sup>10</sup> Atividade idealizada por Karen Velleda Caldas e a produção das mini-ânforas ficou a cargo do bolsista do LACORPI-UFPel, Antônio Ramos.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A abordagem didática-lúdica foi um facilitador para capturar o interesse e atenção dos estudantes com as atividades artísticas e práticas ministradas no projeto. Um fator importante a ser mencionado foi a presença das restauradoras do LACORPI nas principais atividades realizadas.

Houve grande engajamento e curiosidade dos alunos em saber mais sobre o processo de restauração das obras, e surgiam perguntas como “Qual a obra mais difícil de restaurar?”, por exemplo.

Tanto as escolas, quanto os estudantes e a comunidade têm o interesse genuíno em dar continuidade ao projeto de Educação Patrimonial nos anos a seguir.

Os impactos gerados pelo projeto em primeira instância são as discussões e intropoções sobre o patrimônio cultural pelos estudantes, mas, em uma escala maior, o projeto alcança a comunidade além das escolas, alunos e corpo docente: o projeto alcança familiares dos alunos e corpo docente, equipe de terceirizados das escolas, entre outras pessoas e coletivos que estão em comunicação com os grupos de estudantes.

### 4. CONSIDERAÇÕES

Perante o ocorrido do 8 de janeiro de 2023, um ataque direto à democracia brasileira, observa-se a urgência de se pensar a Educação Patrimonial enquanto movimento interdisciplinar no ambiente escolar.

O projeto realizado foi uma importante ferramenta para o reconhecimento, identificação e valoração do patrimônio cultural brasileiro para os alunos das escolas públicas do DF. É sempre fundamental lembrar que só cuidamos daquilo que conhecemos e que nos é importante.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, Helena. A educação patrimonial num mundo em mudança. **Educação & Sociedade** [online]. 2022, v. 43 [Acessado 4 Outubro 2024], e255379. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.255379>>. Acesso em 22 de abril de 2024.

COSTA, Célia. Educação patrimonial: um conceito em construção. **RELA cult - Revista latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. V. 05, ed. especial, p.(1-9), mai., 2019, artigo nº 1565. Disponível em <[claec.org/relacult](http://claec.org/relacult)>. Acesso em 22 de abril de 2024.

GARCIA, Cláudia, et al. A Caixa patrimonial: um projeto de educação patrimonial para as escolas do Distrito Federal. **Revista Com Cemso #20**, V. 07, nº 01, p. 100-112, mar., 2020.

MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BNCC na educação infantil: Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas. 2019. Disponível em: [https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI\\_interativo\\_final.pdf](https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI_interativo_final.pdf) Acesso em 29/09/2024.